



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2022 - 2025
27/05/2025
16/2025

Hoje tem **PARALISAÇÃO** com **ASSEMBLEIA**

Concentração às 9h, em frente à reitoria, para pressionar o Consu

Hoje, 27/05, a partir das 9h, vamos nos concentrar novamente em frente à reitoria para acompanhar a reunião do Consu da Unicamp que vai deliberar sobre o reajuste de 5,51% proposto pelo Cruesp.

As duas faces da mesma moeda!

O reitor da Unicamp está irredutível!

Na segunda rodada de reuniões entre o Fórum das Seis e o Cruesp, de ontem (26), mesmo com o Fórum diminuindo a proposta do índice de 17,5% para 8%, o Cruesp manteve o mesmo índice.

Cesinha, reitor da Unicamp, e atual presidente do Cruesp, se mostrou inflexível e manteve o índice de 5,51%.

Na reunião de negociação ocorrida na segunda-feira, 26, o presidente do Cruesp foi o único a falar, chamando a responsabilidade do índice de reajuste e em menos de duas horas encerrou a reunião com a mesma proposta. **Mas 5,51% NÃO DÁ!**

O professor Paulo Cesar Montagner afirmou na sua campanha que valorizaria os trabalhadores e, no seu primeiro teste, na campanha salarial, apresentou uma proposta contrária às suas promessas.

Lamentavelmente a cartilha do reitor atual é a mesma do Tom Zé: arrocho salarial para os trabalhadores!

Reitoria permanece sem cumprir propostas

Na reunião arrancada pelo sindicato, no ato do dia 19/05, ficou acordado que a reitoria encaminharia um cronograma para discutir a nossa



Categoria diz não ao 5,51% e fará assembleia na reitoria para discutir os próximos passos

pauta específica, mas isso não aconteceu.

Mais uma vez a reitoria enrolando a nossa categoria, se comprometeu a criar essa agenda de discussão e encaminhar até sexta-feira passada, 23/05.

O reitor do diálogo que não negocia, continua seguindo os passos do seu antecessor. Cesinha não reconhece a importância dos PAEPES.

Ele passa na rua e dá tapinha nas costas, mas não recompõe o salário dos trabalhadores.

Queremos discutir alternativas para o Ponto Eletrônico

Hoje na assembleia vamos debater as propostas para nossa pauta específica 2025, e reforçar a nossa luta pelas alternativas ao Ponto Eletrônico, as demandas das pessoas com deficiência, área da saúde, creche/DEdIC, aposentados, entre outras pautas.

Muitas das nossas demandas não envolvem o financeiro da Unicamp, e mesmo assim o reitor se nega a dialogar

com o sindicato.

Agora é hora de aumentarmos a nossa mobilização, chamar novas paralisações e cobrar do Fórum das Seis uma campanha intensa com a intransigência dos reitores do Cruesp.

Nossa campanha salarial é conjunta e a assembleia do STU já indicou às entidades do Fórum a construção de uma greve unificada.

Não podemos aceitar calados este desrespeito às universidades.

Os reitores fazem reserva de caixa com o salário dos trabalhadores e não apresentam uma proposta decente de recomposição salarial.

Toda Unicamp na assembleia hoje!

Vamos bater o ponto, PARALISAR as atividades e participar dessa mobilização em frente à reitoria definindo a nossa pauta específica 2025 e a nossa agenda de lutas.

Vamos discutir o resultado da reunião com o Fórum das Seis e pressionar o Consu para que cobre do reitor a ampliação do reajuste!

Professoras da creche mostram força e seguem na luta por direitos

Juliana Franco



Professoras responderam intimidações das chefias participando em peso da Paralisação!

As professoras da creche da DEDIC seguem firmes, na linha de frente da luta. Enfrentaram, mais uma vez, tentativas de intimidação e pressão para não deixarem seus postos de trabalho, mas não se calam e cruzaram os braços ontem, aderindo à PARALISAÇÃO.

Mostraram que não aceitam que a educação das crianças seja usada como instrumento de chantagem para atacar seus direitos e impedir que exerçam, com toda a legitimidade, o direito de se mobilizar e lutar.

A creche da Unicamp é uma conquista histórica de mães, pais e das próprias professoras, construída com muita organização e mobilização. Defender esse espaço, suas trabalhadoras e a qualidade da educação é também defender a universidade pública e democrática.

A luta das professoras da creche segue firme e incansável e suas reivindicações, presentes em nossa Pauta Específica 2024, bem atuais.

Por melhores condições de trabalho

Elas cobram gestão democrática, plano de carreira, reconhecimento profissional e a realização de concursos públicos para suprir a demanda. Lutam ainda pela garantia das condições adequadas de trabalho, incluindo o tempo para planejamento pedagógico, como prevê a legislação.

A pauta também cobra da universidade a ampliação das vagas nas creches e escolas, atendimento médico pediátrico pelo CECOM para as crianças da DEDIC e que a Unicamp

assuma sua responsabilidade nas negociações com o poder público, visando garantir o acesso das crianças ao ensino Fundamental II.

As professoras reforçam que a pauta da DEDIC não é nova: ela vem sendo discutida há anos em campanhas salariais e representa o reconhecimento do caráter pedagógico do trabalho realizado, em consonância com a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as instruções do Conselho Estadual de Educação.

A luta dessas trabalhadoras é exemplo de resistência e de compromisso com a educação pública, com as crianças, com as famílias e com os direitos de toda a comunidade universitária.

Vem para a assembleia

Por isso, é fundamental participar da **PARALISAÇÃO COM ASSEMBLEIA**, hoje, a partir das 9h, em frente à reitoria, para discutir, fortalecer e construir coletivamente a nossa Pauta Específica 2025.

É nesse espaço que atualizamos nossas demandas, debatemos as condições de trabalho e definimos as prioridades da nossa pauta interna.

Só com organização, mobilização e unidade conseguimos enfrentar os ataques, avançar nas nossas reivindicações e garantir conquistas concretas para a categoria.

A assembleia é o lugar da luta e da decisão coletiva. Participe!

Assembleia discutirá mudanças estatutárias indicadas pelo XIV Congresso da categoria

Nesta quinta-feira (29), às 12h, na sede do STU, tem assembleia para aprovar as alterações estatutárias apresentadas e discutidas no XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp,

Realizado entre os dias 23 e 25 de abril, o congresso reafirmou a importância de avançar na luta em defesa de reivindicações históricas da categoria.

A tese eleita pelos cerca de 140 delegados foi do coletivo Travessia Unicamp sob o tema “Unificar as lutas para enfrentar a crise econômica e garantir a democracia”.

De acordo com o documento aprovado pelos presentes, estarão entre as prioridades do sindicato nos próximos dois anos o enfrentamento à reitoria e às políticas neoliberais e

privatistas do governo estadual.

Além de defesas como fim do Ponto Eletrônico, combate ao assédio moral, 30 horas para todos, gestão democrática em todas as instâncias da Unicamp, extensão aos aposentados dos benefícios conferidos aos trabalhadores na ativa, fim da terceirização e combate a qualquer forma de opressão e discriminação.

A assembleia de quinta-feira tem primeira convocação às 12h, havendo quórum, ou às 12h30, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes.

Este é o momento de apreciarmos todas as propostas que mudarão o estatuto da entidade, tornando esse documento mais condizente com as lutas que estamos travando atualmente.